

Brasil capta € 750 milhões no mercado externo

Papéis com prazo de 8 anos e rendimento de 8,7% ao ano tiveram forte demanda

SHEILA D'AMORIM
e GUSTAVO PAUL

BRASÍLIA – Na esteira dos resultados positivos da economia, o governo brasileiro completou ontem mais uma etapa do ciclo de boas notícias no cenário econômico ao captar € 750 milhões, o equivalente a US\$ 913,65 milhões. Desde 2002 o Brasil não fazia lançamentos de bônus no mercado europeu e a operação mostrou o enorme apetite dos investidores da região por papéis de países emergentes. Com o cenário mais claro em relação ao rumo dos juros nos Estados Unidos, os investidores começam a buscar opções mais rentáveis.

Segundo dados do mercado, a demanda pelos títulos do Brasil ultrapassou em quase quatro vezes a oferta inicial. Enquanto as primeiras informações eram de que o País captaria cerca de € 500 milhões, a procura chegou a € 2 bilhões. O juro ficou em 8,5% e o rendimento, em 8,7%, considerando

o deságio dos papéis, que saíram a 98,881% do valor de face. O custo, de 8,7%, superou o obtido pela Petrobrás numa operação anunciada também ontem (ler abaixo).

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, comemorou. Segundo ele, essa emissão “mostra que o País está superando sua vulnerabilidade externa, de forma constante e sólida”. Meirelles lembrou que um dos limitadores do crescimento sustentado do País era a vulnerabilidade externa, mas avaliou que os indicadores dos últimos meses, considerando exportações, saldo comercial e conta corrente, mostram essa reversão. “Tudo isso é uma mostra dessa melhoria de qualidade.”

O presidente do BC destacou que a emissão foi feita depois das mudanças ocorridas no cenário externo, com a definição dos rumos da economia norte-americana. “Depois das mudanças das últimas semanas, o Brasil volta com força ao mercado internacional.”

O dinheiro obtido com o lançamento do eurobônus entrará nas reservas do País no próximo dia 24 e servirá para compensar a saída de recursos com o pagamento de € 533 milhões

É A 1.^a
EMIÇÃO EM
EUROS DA
GESTÃO LULA



em títulos emitidos no passado que vencem no dia 30. A projeção inicial do governo era captar US\$ 5,5 bilhões no mercado internacional este ano, sendo que desse total US\$ 1,5 bilhão já havia sido contratado no fi-

nal de 2003. De janeiro a julho, foram feitas três operações de lançamento de bônus totalizando mais US\$ 3 bilhões. Com isso, restava apenas US\$ 1 bilhão para encerrar o cronograma de emissões de 2004.

“Praticamente fechou”, afirmou Meirelles, sem adiantar se haverá novas emissões ainda este ano. O fato de já ter conseguido o volume de recursos suficiente para pagar as dívidas que vencerão até dezembro

não significa que o País encerrará as captações externas este ano. Se forem feitas novas operações, os recursos adicionais servirão para formar um colchão de reservas para 2005.

Segundo a economista do BES Investimento, Sandra Utsumi, o Brasil certamente vai aproveitar o aumento de liquidez que se espera no mercado financeiro internacional após as eleições presidenciais dos EUA, no início de novembro, para fazer mais lançamentos. “Essa emissão foi importante não só para fechar o cronograma de captações do ano mas também para criar referência para iniciativa privada num momento em que vários segmentos produtivos se aproximam do limite de capacidade instalada e devem buscar recursos para novos investimentos”, afirmou.

A operação de ontem foi comandada pelo secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, e pelo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Alexandre Schwartzman, que estão na Europa conversando com investidores sobre a situação da economia brasileira.

A captação marca a etapa final da transição da coordenação das emissões da República do BC para o Tesouro. Com isso, encerra-se de vez uma briga que durou anos pela coordenação das emissões soberanas. (Colaborou Renato Andrade)